



A CONSTITUIÇÃO DA LIBRAS EM CAMPINA GRANDE-PB, ENTRE OS ANOS DE 1970 A 1996: DIALOGANDO COM HISTÓRIAS DE VIDA DE SURDOS E INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS

Sérgio Marinho da Silva¹, Shirley Barbosa das Neves Porto ²

RESUMO

O Congresso de Milão significou, na história dos surdos e das línguas de sinais (LS), a medicalização da surdez e a tentativa de extermínio da LS em nome do modelo de normalidade ouvinte e da expressão comunicativa na modalidade oral, resultando em esfacelamento de comunidades surdas e de suas línguas. Campina Grande-PB se constitui como microcosmo dessa realidade que foi hegemônica até a década de 1990. Assim, nossa pesquisa teve como objetivo investigar e construir a história da Libras na cidade nos anos de 1970 a 1996, por meio de entrevistas narrativas com surdos. Como referencial teórico adotamos a história de vida como caminho metodológico e nesse sentido, recorreremos aos conceitos postulados por Josso (2004) e Pineau & Le Grand (2015). Na área da história e educação dos surdos conversamos com autores como Sánchez, (1990); Moura, (2000); Gianini, (2012), entre outros, para aprofundamento nas questões relativas a essa temática e assim compor nossas reflexões e análises a respeito do tema. Como resultados, identificamos quatro momentos importantes na constituição da LS na cidade: surdos que vão estudar fora e aprendem; a abertura de instituições que agregou surdos produzindo o senso de comunidade; o contato com comunidades surdas que já conheciam a LS e, por fim, o contato com um dicionário de sinais. Nossas conclusões são de que a LS em Campina Grande se constituiu a partir do contato entre os sujeitos promovido nas instituições de atendimento aos surdos na cidade e dos grupos que passaram a ter contato entre si.

Palavras-chave: comunidade surda, língua de sinais, Libras.

¹Aluno do Curso de Pedagogia, Unidade Acadêmica de Educação (UAEd), Departamento de Humanidades, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: sergio_cg25@hotmail.com

² Doutora em Educação, professora lotada na Unidade de Letras (UAL), UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: sbportoneves@gmail.com



THE CONSTITUTION OF LIBRAS IN CAMPINA GRANDE-PB, BETWEEN THE YEARS OF 1970 TO 1996: DIALOGGING WITH LIFE STORIES OF DEAF AND EDUCATIONAL INSTITUTIONS

ABSTRACT

In the history of the deaf and sign language (SL), the Milan Congress meant the medicalization of deafness and the attempt to exterminate SL in the name of the listener normality model and communicative expression in the oral mode, resulting in the shattering of communities deaf and their tongues. Campina Grande-PB constitutes a microcosm of this reality that was hegemonic until the 1990s. Thus, our research aimed to investigate and construct the history of Libras in the city from the years of 1970 to 1996, through narrative interviews with the deaf. As a theoretical reference we adopt the History of Life as a methodological path and in this sense, we use the concepts postulated by Josso (2004) and Pineau & Le Grand (2015). In the area of history and education of the deaf, we talk with authors such as Sánchez, (1990); Moura, (2000); Gianini, (2012), among others, to deepen the issues related to this theme and thus to compose our reflections and analyzes on the subject. As results, we identified four important moments in the constitution of SL in the city: deaf people who study outside and learn; the opening of institutions that added deaf people producing a sense of community; the contact with deaf communities that already knew the SL and, finally, the contact with a sign dictionary. Our conclusions are that SL in Campina Grande was constituted from the contact between the individuals promoted in the institutions of care for the deaf in the city and the groups that came to have contact with each other.

Keywords: Deaf Community, Sign Language, Libras